

Termo. Jovens pertencentes à geração Z debocham e condenam hábitos praticados pelos millennials

Embate na web tem diferenças de pensamento e valores

■ LORENA K. MARTINS

■ Você, com mais de 25 anos, curte a saga Harry Potter, a série “Friends” ou personagens da Disney? Utiliza emojis com frequência nas conversas de telefone? Não abre mão de tomar café da manhã? Usa calça skinny? Reclama constantemente de boletos? Fala “litirão” em vez de “cerveja”? Se nesse rápido quiz a maioria das respostas for sim, eis uma novidade para acrescentar em seu currículo pessoal: você é cringe, ou ultrapassado. Quem deu uma olhada nas redes sociais nos últimos dias se deparou com essa palavra totalmente nova, que, após viralizar, ainda deixa muita gente confusa. O que, afinal, significa? Em uma tradução literal, “cringe” significa “vergonha alheia” ou até mesmo “cafona”.

O adjetivo surgiu do embate entre a geração dos millennials (nascidos entre 1980 e 1994) e a geração Z (nascidos entre 1995 e 2010), totalmente conectados nas redes sociais. Somente no Google foi registrado um aumento de 500% de pesquisas sobre o seu significado. E não foi apenas a busca por “cringe” que cresceu. “Geração Z” e “geração Y” também dispararam recentemente, com aumento de 700% e 740% no Google, respectivamente. Não só: listas e testes surgiram para determinar de que lado você está.

Para esses jovens, o adjetivo classifica atitudes, gostos ou situações – como as citadas no início da reportagem – dos millennials que são considerados fora de moda há muito tempo ou até cafonas. A psicóloga e pesquisadora Renata Borja acredita que o ponto crucial para que essa guerra digital fosse instaurada foram justamente as diferenças de pensamentos e valores entre as gerações – ou seja, uma forma dos jovens de fazer críticas aos costumes e gostos dos adultos. “É uma espécie de preconceito intergeracional, mas um preconceito transfigurado em vergonha que pode ser sentido apenas ou externalizado. Quando há apenas o sentimento de vergonha alheia, ele não implica grandes prejuízos, mas, quando é externalizado, ele pode apresentar uma agressividade contra um gru-

Cringe: cafona para uns, descolado para outros



AUSTIN DISTEL / DIVULGAÇÃO

Ser cringe. Estilo das roupas, atitudes, pensamentos... assunto virou moda nas redes sociais

Discriminação Guerra geracional em forma de etarismo

⊕ Essa relação de atributos e comportamentos tidos como cringe pode configurar também uma forma de etarismo, que é a discriminação contra indivíduos ou grupos etários com base em estereótipos associados à idade.

Para Renata Borja, psicóloga e pesquisadora, o fenômeno cringe parece ser um nome novo para denominar aquilo que se julga ridículo, brega ou cafona e que tudo depende de como essa “vergonha alheia”, que caracteriza o termo, é exposta por aqueles que a sentem.

“Se for exposta por meio de um tipo de perseguição ou agressão na intenção de ferir ou prejudicar, pode ser considerado um bullying. Denominar algo cringe parece ser uma forma de uma geração tentar se afirmar, diferenciar ou se sobressair à outra na intenção de se autovalorizar para encontrar o seu espaço”, acredita. (LKM)

FERNANDA MÁFIA/DIVULGAÇÃO

po etário diverso, podendo ser percebido como uma espécie de bullying”, analisa.

Membro da geração Z, o estudante Nicolas Brumano concorda com essa análise sobre a rivalidade. “A parcela jovem ataca sem culpa alguma os millennials, o que acaba, sim, criando certo tipo de bullying com essas pessoas. Quando criança, aprendi que criticar o outro é o que é considerado cafona”, opina ele, que, apesar de ter nascido em 2001, considera-se cringe. “Sempre fui uma pessoa que, desde a infância, apresentei certa maturidade comportamental para a idade, acho que por tática dos meus responsáveis em minha criação. Nasci em berço cringe”, brinca.

ACEITAÇÃO. De certa forma, desde que o assunto se tornou popular, foi possível no-

tar que muitas pessoas com mais de 25 anos se apropriaram do adjetivo e brincaram com o termo da autodepreciação. Por outro lado, muitos millennials tiveram certo receio de serem vistos como cringe e clamaram por uma espécie de aceitação pelos mais jovens, temendo o envelhecimento. “O ser humano quer ser aceito, amado, valorizado, quer se conectar e ser adequado e pertencente. Quando um grupo de pessoas começa a ser ridicularizado, é natural que as pessoas tenham receio de serem vistas como parte desse grupo”, opina a psicóloga.

Ela ainda pondera que essa relação de atributos e comportamentos tidos como cringe pode gerar um medo da exposição. “A vergonha é um medo de exposição e de suas consequências. Portanto, quando alguém tem vergonha alheia é porque não se colocaria naquela situação que considera vexatória”, pondera. “Como o objetivo de todo mundo em geral é conexão e relacionamentos, a superexposição para essas pessoas que têm receio de serem julgadas é algo inaceitável que vai contra suas crenças, seus valores e comportamentos”, finaliza. (Com Alex Bessas)

Glossário

Cringe: termo que tem origem de um verbo do inglês e se adaptou como uma gíria que adjetiva tudo aquilo que causa vergonha alheia e define o que a geração Z acham dos millennials.

Geração Y (millennials):

composta pelos nascidos entre o início da década de 1980 e o meio da década de 1990.

Geração Z: composta pelos nascidos entre o meio da década de 1990 e a primeira década dos anos 2000.



Geração. Nicolas Brumano se considera cringe e confessa adorar tudo o que o termo rotula como cafona

Em debate

Saiba mais. Cringe é tema para o programa **Interessa@** de hoje, às 14h, na rádio **Super 91,7 FM**. Acompanhe também pelas plataformas digitais de **O TEMPO**.